

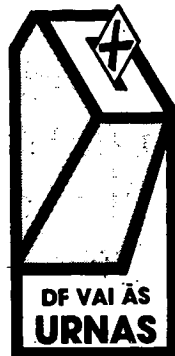
PMN retira Carlos Magno da disputa

Cida Sampeiro

João Aurélio de Abreu

O Partido da Mobilização Nacional (PMN) decidiu ontem não concorrer à eleição de governador do Distrito Federal. A decisão foi tomada por votação do diretório regional. Dos 21 membros, compareceram 17 e todos estes votaram por não aceitar a indicação de Everaldo Peleja para compor a chapa do então candidato Carlos Magno. Sem um candidato a vice, o PMN passa a ter como único candidato majoritário Roosevelt Beltrão, que disputa vaga para o Senado.

A decisão do partido foi tomada depois que o presidente regional do PMN, Celson de Oliveira, renunciou a sua candidatura a vice na chapa de Carlos Magno. Ele alegou que precisava se dedicar mais à organização da legenda e tentar impedir que o partido se dividisse. Antes de renunciar, ele pediu a Carlos Magno que retirasse as cri-



ticas feitas ao Partido. Como não foi atendido, ele resolveu não mais fazer a campanha ao lado de Magno.

O então candidato do partido havia acusado os integrantes do PMN de estarem se mobilizando mais para apoiar a candidatura de Joaquim Roriz, do PTR. Magno chegou a dizer que o PMN "não era o partido de Tiradentes, mas dos Silvérios", numa menção ao traidor dos líderes dos inconfindentes mineiros.

A declaração de Magno deflagrou uma crise interna que acabou por impedir que ele continuasse a ser candidato. Segundo Jonatra Macedo, assessor de imprensa do partido e candidato a distrital, até mesmo o presidente nacional do PMN, Celso Brant, enviou uma carta de repúdio às declarações de Carlos Magno.

A decisão do diretório regional ratificou outra da Executiva do partido que no início desta semana havia resolvido evitar que Carlos Magno continuasse a ser candidato pelo PMN. Agora, as atas das reuniões serão encaminhadas ao Tribunal Regional Eleitoral, para que este julgue se o partido agiu corretamente ou não.